



Audiência Pública



Os efeitos da saída da Petrobrás do Amazonas: a venda da Reman

março de 2022

REMAN – localização e histórico



Fonte: Petrobrás – teaser de venda da REMAN

A REMAN (Refinaria Isaac Sabbá) está localizada à margem esquerda do Rio Negro, na cidade de Manaus e iniciou suas operações em 6 de setembro de 1956, com a denominação de Companhia de Petróleo da Amazônia (Copam). Fundada pelo empresário Isaac Sabbá, a refinaria foi inaugurada oficialmente em **03 de janeiro de 1957**, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek. Em **31 de maio de 1974**, foi incorporada ao Sistema Petrobrás como Refinaria de Manaus (REMAN) e, em 1996, em homenagem ao pioneirismo de seu fundador, rebatizada como Refinaria Isaac Sabbá. **Em 25 de agosto de 2021 foi comprada pela Ream Participações S.A., veículo societário de propriedade dos sócios da Atem's Distribuidora de Petróleo S.A. (Atem), por US\$189,5 milhões (R\$950 milhões).**

A REMAN produz **GLP, nafta petroquímica, gasolina, querosene de aviação, óleo diesel, óleos combustíveis, óleo leve para turbina elétrica, óleo para geração de energia e asfalto**. Por ser a única refinaria localizada na Região Norte, possui a capacidade de atender ao mercado consumidor dos estados do **Pará, Amapá, Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima**.

REMAN – importância local

Capacidade de refino (bbl/dia), carga processada (bbl/dia) e percentual de utilização da REMAN. 2010 a 2021

Ano	Capacidade de refino	Carga processada	% de Utilização
2010	45.916	42.153	91,8
2011	45.916	42.795	93,2
2012	45.916	36.102	78,6
2013	45.916	38.895	84,7
2014	45.916	41.286	89,9
2015	45.916	35.163	76,6
2016	45.916	30.995	67,5
2017	45.916	28.845	62,8
2018	45.916	29.439	64,1
2019	45.916	31.587	68,8
2020	45.916	27.312	59,5
2021	45.916	30.403	66,2

Fonte: Anuários 2011-2021, (ANP, 2021); Elaboração: DIEESE

A partir de 2015, percebe-se uma redução da produção de derivados da REMAN. Entre 2010 e 2014, o percentual de utilização da REMAN era de aproximadamente 90%. Em 2020 chegou a 59,5% e, em 2021 subiu um pouco para 66,2%.

O comportamento da quantidade produzida e da taxa de utilização da REMAN mostra uma perda de interesse da atual gestão da Petrobrás em continuar operando, com queda da carga processada desde 2016. A refinaria reduziu muito sua operação em 2020 e, desde 2018 encontra-se em processo de venda, em conjunto com outras 7 refinarias.

REMAN – importância local

Arrecadação total de tributos, arrecadação total com ICMS e arrecadação com ICMS Petróleo-Combustível-Lubrificantes no Amazonas. Valores em bilhões. 2014 a 2021

Ano	ICMS Petróleo- Combustível- Lubrificantes	% sobre o total de ICMS	% sobre o total de tributos	Arrecadação total de ICMS	Arrecadação total de tributos
2014	0,99	12,7%	11,2%	7,79	8,79
2015	1,03	13,8%	12,5%	7,49	8,30
2016	1,22	17,0%	15,2%	7,15	8,03
2017	1,88	22,9%	20,5%	8,22	9,18
2018	2,39	25,9%	23,1%	9,22	10,33
2019	2,38	23,7%	21,0%	10,04	11,33
2020	2,14	19,8%	17,5%	10,81	12,24
2021	2,46	18,9%	16,9%	13,02	14,54

Fonte: Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais, Conselho Nacional de Política Fazendária do Ministério da Economia, (CONFAZ, 2021); Elaboração: DIEESE.

Somente a REMAN é responsável por cerca de 17% do total arrecadado em tributos no Estado do Amazonas e cerca de 19% do total de ICMS

REMAN – importância local

Preço dos combustíveis vendido nos terminais do Amazonas – Petrobrás e Acelen – em R\$/litro e botijão 13kg no GLP

		Nos Terminais de venda das refinarias		
		Petrobrás	Acelen	Média nacional
Gasolina	01/01/2022	3,014	3,25	3,088
	19/03/2022	3,778	4,112	3,884
	Variação	25%	27%	26%
Diesel	01/01/2022	3,56	3,663	3,605
	19/03/2022	4,459	4,628	4,546
	Variação	25%	26%	26%
GLP	01/01/2022	49,339	0	50,047
	19/03/2022	57,654	0	58,091
	Variação	17%	-	16%

Preço dos combustíveis vendido ao consumidor no Estado do Amazonas – em R\$/litro e botijão 13kg no GLP

		Nos postos de revenda	
		Amazonas	Média nacional
Gasolina	01/01/2022	6,608	6,666
	19/03/2022	7,344	7,267
	Variação	11%	9%
Diesel	01/01/2022	5,402	5,412
	19/03/2022	6,599	6,751
	Variação	22%	25%
GLP	01/01/2022	105,633	102,536
	19/03/2022	117,38	112,554
	Variação	11%	10%

Fonte: Petrobrás, Acelen e ANP. Elaboração: DIEESE

A Petrobrás possui terminais de venda de derivados aos distribuidores no Estado do Amazonas e na região norte do Brasil. São eles 6 no Estado do Amazonas, sendo 3 em Itacoatiara, 2 em Manaus e 1 em Coari. A partir de janeiro de 2022 a Acelen, operadora da refinaria Mataripe/BA (antiga RLAM) passou a vender derivados no terminal de Itacoatiara também. São desses terminais que as refinarias vendem os derivados para as empresas distribuidoras e, depois, para os postos de revenda ao consumidor final.

As tabelas ao lado mostram que, mesmo que os preços médio no estado do Amazonas sejam menor que o preço médio nacional, percebe-se ao longo do tempo, janeiro a março de 2022, um aumento maior nos preços praticados pela Acelen que a Petrobrás nos terminais do Amazonas.

Para o consumidor final no Estado do Amazonas, o preço da gasolina e GLP ficaram acima do preço médio nacional.

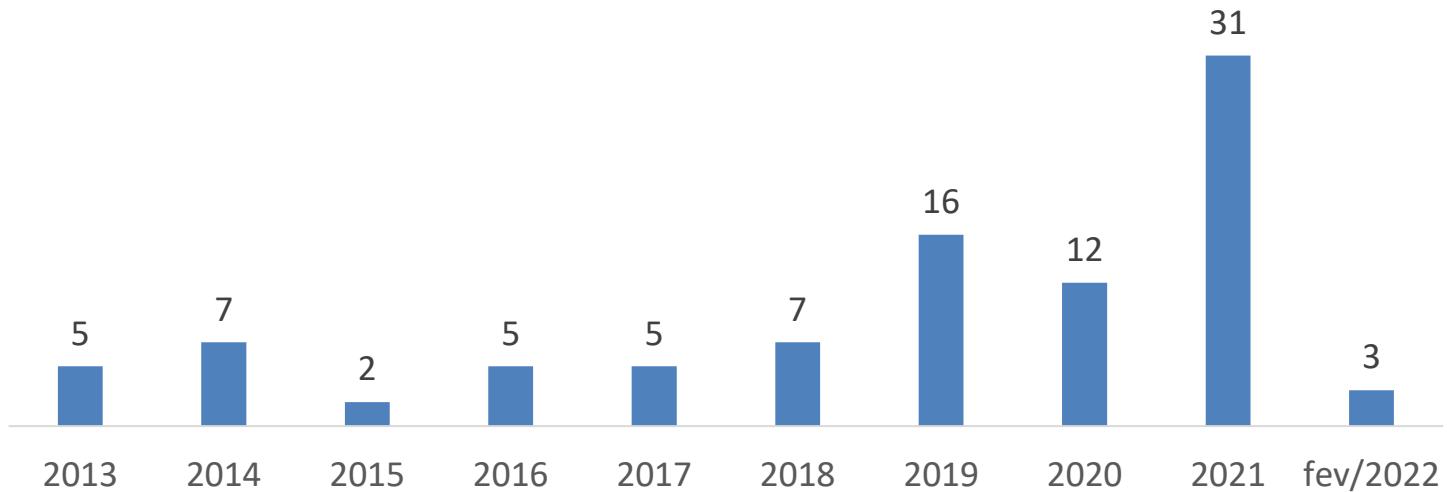
Com a venda da REMAN para iniciativa privada há grande chance de, por falta de concorrência entre produção de derivados, os preços subirem ainda mais para a região.

A venda de ativos da Petrobrás

Resumo dos ativos anunciados e vendidos pela Petrobrás - jan/2013 a fev/2022

Período	Governo	nº de Teaser's anunciados		Ativos vendidos		Valores (US\$ bilhões)	Principais argumentos
		Total	Média mensal	Brasil	Exterior		
jan/2013 a mai/2016	Dilma	16	0,4	8	8	8,3	redução da dívida
jun/2016 a dez/2018	Temer	37	1,2	12	3	17,6	redução da dívida e aumentar concorrência
jan/2019 a fev/2022	Bolsonaro	74	2,0	59	3	33,9	redução da dívida, aumentar concorrência e focar apenas nos setores especializados e mais rentáveis
Total		127	1,2	79	14	59,8	
Além destes, há ainda outros 34 ativos à venda.							

Ativos vendidos pela Petrobrás em cada ano - jan/2013 a fev/2022



Fonte: Petrobras, informações ao mercado, atualizado em 01 de março de 2022

Elaboração: DIEESE/FUP

Principais questões

- a) A Petrobras chega em 2021, após 9 anos, com venda de 93 ativos (79 no Brasil e 14 no exterior), totalizando US\$59,8 bilhões arrecadados;
- b) Somente no governo Bolsonaro, entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2022 foram vendidos 62 ativos (67% do total até aqui);
- c) Em relação aos anúncios (teaser's) de novos ativos colocados à venda, também no governo Bolsonaro é a maioria, em média 2 ativos anunciados por mês;
- d) Os anos de 2019, 2020 e 2021 apresentaram o maior número de ativos vendidos.

REMAN – falsos argumentos para privatização

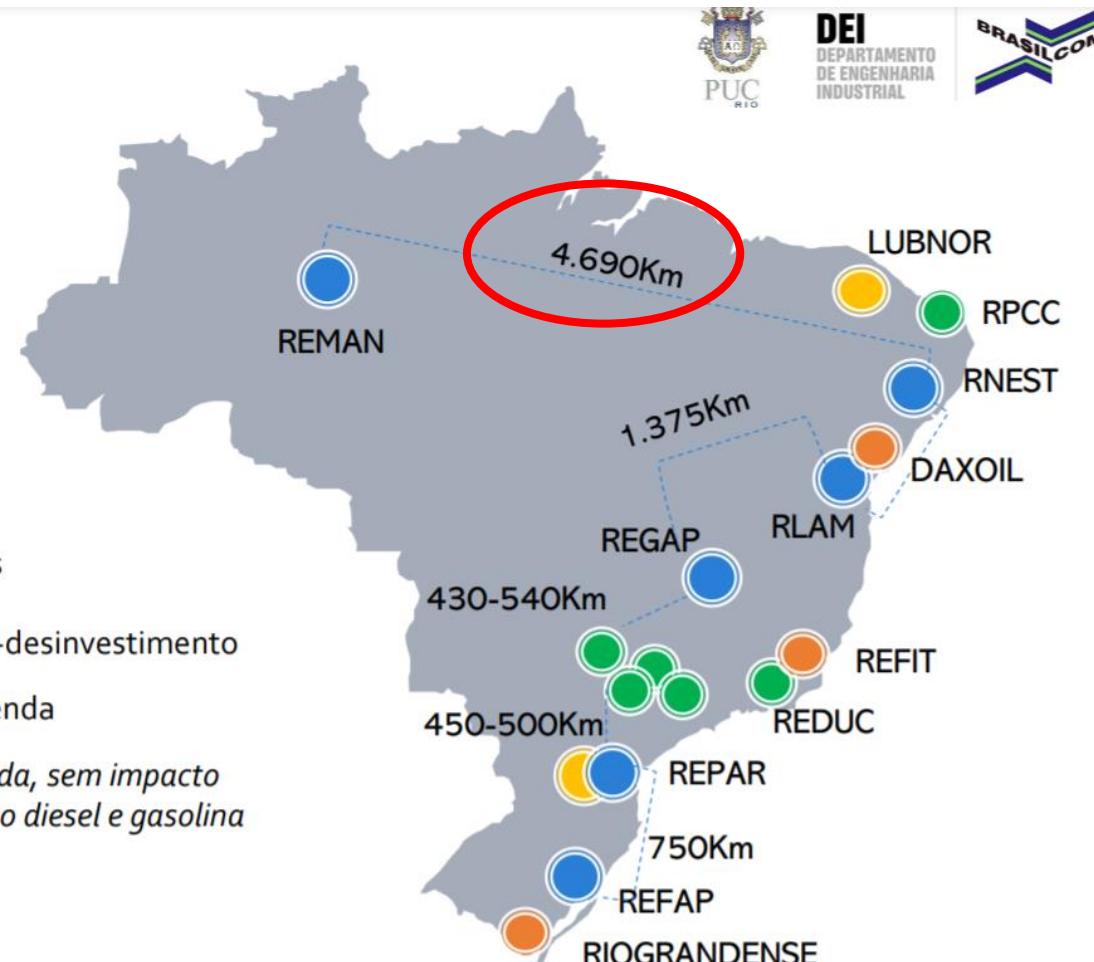
Contextualização

Diagnóstico geográfico
Distância rodoviária entre refinarias

19 refinarias ~2,39 milhões bpd

- Petrobras (2,35 milhões bpd)
- Não-Petrobras (0,4 milhões bdp, 2%)

- Não-Petrobras
- Petrobras, pós-desinvestimento
- Petrobras, à venda
- Unidades à venda, sem impacto na oferta de óleo diesel e gasolina



Fonte: Elaboração própria dos autores.

Fonte: PUC RIO. Apresentação “Competitividade no mercado de gasolina e diesel no Brasil: uma nova era? Rio de Janeiro, janeiro de 2020

REMAN – falsos argumentos para privatização

Análises dos riscos e possibilidades REMAN



DEI
DEPARTAMENTO
DE ENGENHARIA
INDUSTRIAL



Riscos no curto prazo:

- *Comprador garante abastecimento da região: produção + importação, porém há risco de não haver alteração no cenário atual do mercado.*
- *Comprador opta por não realizar importações: infraestrutura portuária da unidade está associada à refinaria, ficando o importador sujeito às condições de acesso.*



Ponto de vista logístico:

O mercado da REMAN é protegido pela falta de infraestrutura de movimentação de produtos que permita o ingresso de produtos de outros mercados pelos modais ferroviário, dutoviário, rodoviário. Em relação ao modal marítimo, importações realizadas por concorrentes do comprador estarão sujeitas às condições de livre acesso à infraestrutura portuária da refinaria.



Ponto de vista da competitividade:

No cenário atual, considerando as barreiras logísticas e restrição de ingresso quase total dos produtos das refinarias limítrofes, regionalmente não será ampliado o número de fornecedores. Caso o comprador fique limitado à sua produção e opte por não realizar importações, pode haver entrada de outros fornecedores de produto importado. No entanto, considerando a necessidade de negociação de acesso à infraestrutura associada à refinaria, pode haver elevação dos custos de movimentação de produtos no estado do Amazonas. Há um risco adicional, do ponto de vista da competitividade, caso o comprador um distribuidor já dominante neste mercado. Desse modo, é provável que a venda REMAM fique limitada a troca de agente econômico, sem benefícios de aumento de competitividade na comercialização de óleo diesel e gasolina neste mercado.



Reflexos ao consumidor:

Ainda que exista a possibilidade de pressão competitiva pela entrada de produto importado de outros fornecedores para atendimento ao mercado do estado do Amazonas, é baixa a probabilidade de que esta disputa se reflita em redução de preços aos consumidores finais deste mercado, dadas as condições de logística, infraestrutura e acesso ao terminal de movimentação portuária que esta sendo desinvestido junto com a unidade de refino.

REMAN – falsos argumentos para privatização

Grandes petroleiras, principalmente estatais, estão em movimento de aquisição e investimentos no setor de refino

The screenshot shows the header of the Valor Econômico website with the logo and navigation menu. Below the menu, a news article is displayed with the title "Saudi Aramco cresce em refino".

Principais Editoriais

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

Cias Abertas | Indústria | Infraestrutura | Consumo | Tecnologia | Energia | Mais setores ▾

18/04/2019 às 05h00

Saudi Aramco cresce em refino

Por Anjli Raval e Simon Mundy | Financial Times, de Londres e Mumbai

A Saudi Aramco, petrolífera estatal da Arábia Saudita, negocia com a Reliance Industries a compra de participação minoritária nas operações petroquímicas e de refino da empresa indiana, segundo três fontes a par das conversas.

Maior produtora de petróleo do mundo, a Saudi Aramco elevou os investimentos em refinarias estrangeiras nos últimos anos, particularmente em países de alto crescimento na Ásia. A empresa há muito tem interesse em ter uma base no mercado indiano, uma vez que conta com a crescente demanda por petróleo no país para

Fonte: Jornal Valor Econômico, Empresas, consultado em 13/05/2018 e 18/04/2019

The screenshot shows the header of the Valor Econômico website with the logo and navigation menu. Below the menu, a news article is displayed with the title "Adnoc, de Abu Dhabi, vai investir US\$ 45 bi em refino e distribuição".

ECONÔMICO
Valor
Princípios Editoriais

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

Cias Abertas | Indústria | Infraestrutura | Consumo | Tecnologia | Energia | Mais setores ▾

13/05/2018 às 14h28

Adnoc, de Abu Dhabi, vai investir US\$ 45 bi em refino e distribuição

Por Stella Fontes | Valor

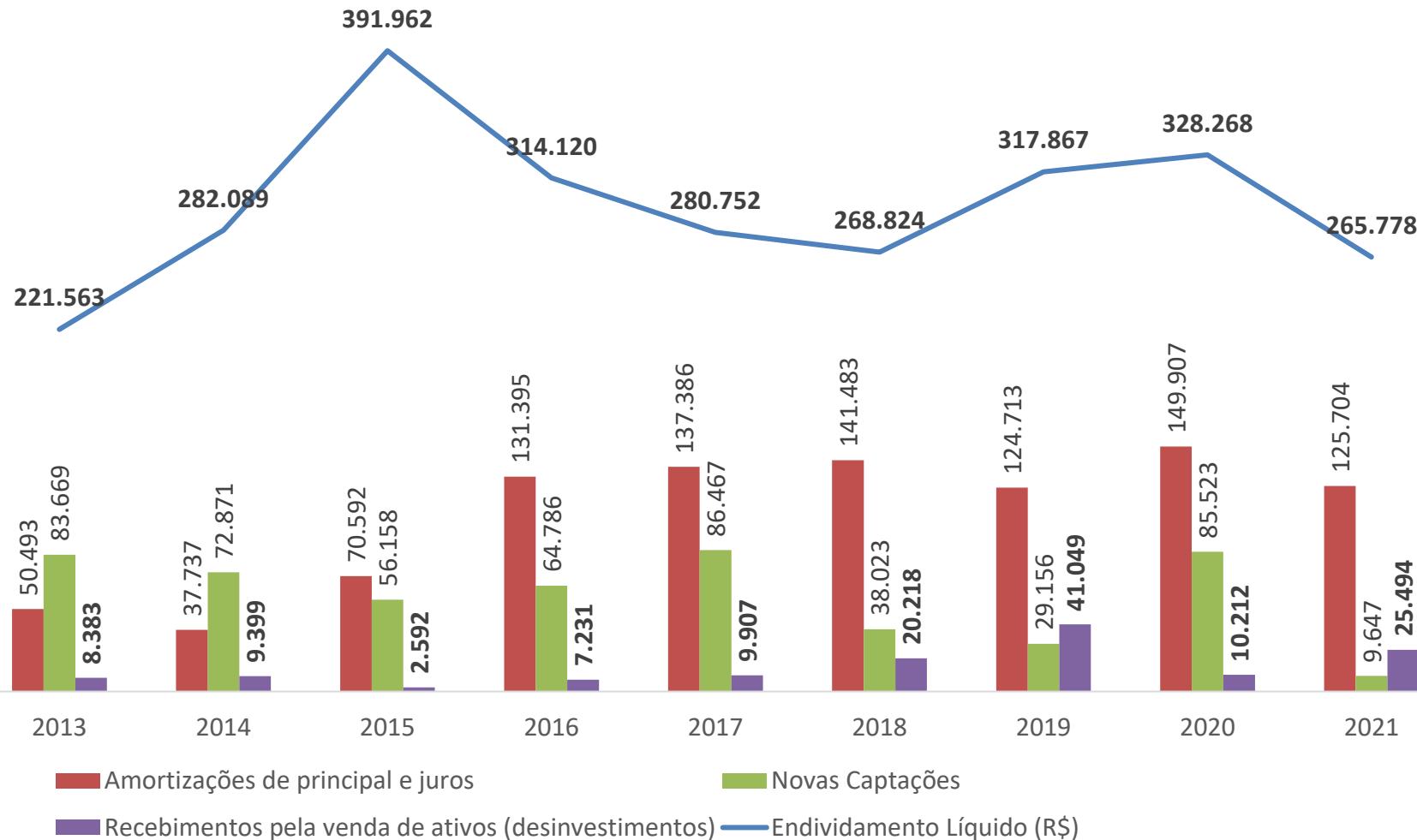
SÃO PAULO - A estatal Abu Dhabi National Oil Company (Adnoc) anunciou neste domingo um plano de investimentos de US\$ 45 bilhões nos próximos cinco anos, junto com parceiros, para entrar para o grupo das maiores empresas globais de refino e distribuição (downstream) de produtos derivados de petróleo e gás.

O plano de investimento foi apresentado pelo ministro de Estado e principal executivo da Adnoc, sultão Ahmed Al Jaber, durante evento da companhia, que reuniu 40 executivos-chefes de grandes petroleiras em Abu Dhabi.

REMAN – falsos argumentos para privatização

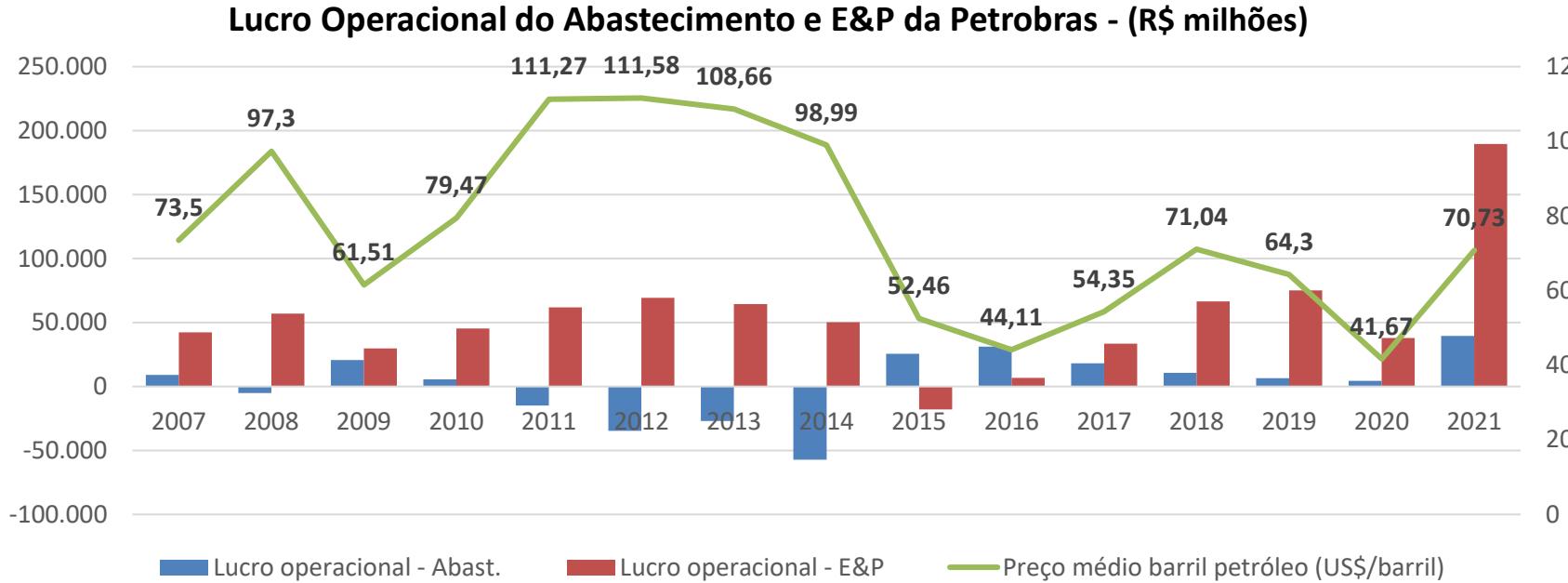
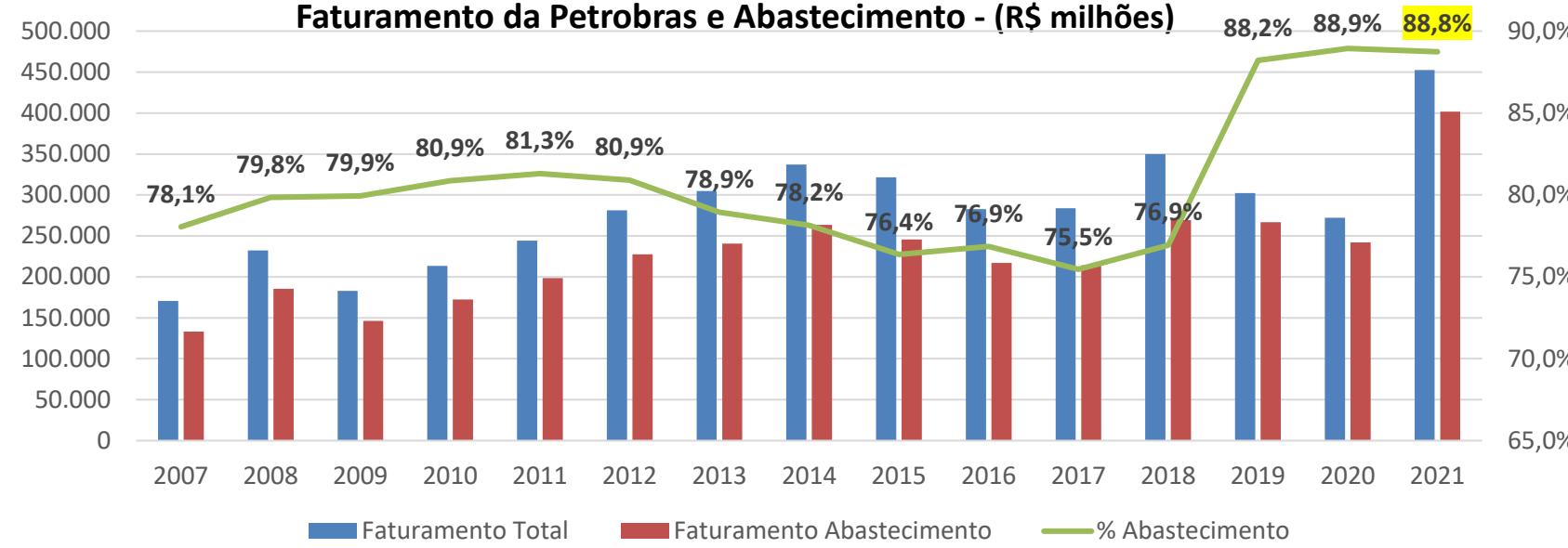
Dívida Líquida, amortização, novas captações e recebimento de venda de ativos da Petrobras

2013 a 2021 – em R\$ milhões



- a) A Petrobras chega em 2021 com volume de dívida líquida em R\$ 265,8 bilhões, volume 19% menor que 2020;
- b) No mesmo período a empresa pagou R\$125,7 bilhões em amortização do principal e juros da dívida, captou R\$9,6 bilhões e recebeu R\$25,5 bilhões em ativos vendidos;
- c) A dívida da Petrobras tem forte presença em moedas externas (88%), sendo 80% em dólar, 5% em Libras e 3% em Euro. Assim, a desvalorização do Real nos últimos meses impacta a dívida. Também, o faturamento da empresa acontece em Reais, por conta das vendas das refinarias no mercado interno. Ou seja, a dívida é em dólar (US\$), mas as receitas são em Reais (R\$)
- d) Mesmo com recebimento de mais de R\$124 bilhões em ativos vendidos, de 2013 a setembro de 2021, o volume de dívida não diminui na mesma proporção.

REMAN – falsos argumentos para privatização



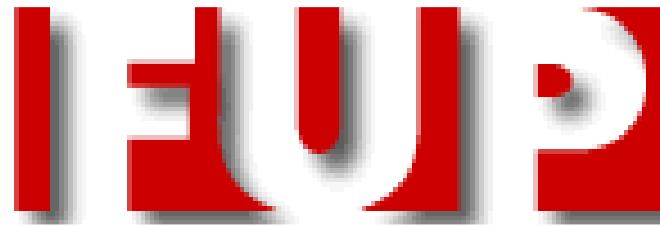
Fonte: Petrobras, Relatórios Demonstrações Financeiras. Vários anos
Elaboração: SS DIEESE/FUP

Principais questões

- O setor de abastecimento da Petrobras representou mais de 88% do total de faturamento da empresa em 2021. É o grande gerador de caixa para a empresa, seja por conta da agregação de valor ao petróleo, seja por ter um mercado consumidor grande e cativo (Brasil).
- Uma empresa integrada entre E&P e Refino, sofre menos com a flutuação no preço do barril de petróleo. Quando há queda no preço do barril de petróleo, setor de refino apresenta melhores resultados operacionais e E&P piores. Quando o preço sobe, acontece o contrário, mas a Petrobras vem praticando preços internos com paridade ao preço do barril.

Considerações finais

- A mudança implementada na Petrobrás, pós impeachment do governo Dilma, em 2016, vem diminuindo a presença da empresa no Estado do Amazonas;
- Os argumentos utilizados pela Petrobrás para a venda de suas refinarias não se sustentam. Não está conseguindo reduzir sua dívida, desistiu de ativos muito rentáveis e, ao vender a refinaria, não induzirá a concorrência entre fornecedores de derivados. No caso da REMAN, fica muito claro que este argumento da concorrência não faz nenhum sentido, pois trata-se, como já ressaltado, da única refinaria da região. A venda desta refinaria será simplesmente a troca de controle de uma empresa estatal por uma empresa privada, criando assim, um monopólio regional privado. Com grandes chances de ser controlado pelo capital estrangeiro.
- Para os trabalhadores deste setor, a decisão tomada até aqui pela gestão da Petrobrás, de saída completa do estado do Amazonas, traz uma série de consequências negativas, como redução de vagas de empregos (próprios e terceirizados) e instabilidade nas condições de trabalho e de vida das famílias. A troca de controle, de estatal para iniciativa privada, poderá piorar ainda mais esta situação, reduzindo a massa de rendimentos e impactando a economia local.
- Para a população do estado, esta decisão poderá impactar na geração de renda proveniente destas atividades. Até aqui, experiências anteriores têm mostrado que os investimentos privados são menores que os estatais, podendo assim reduzir a produção de petróleo e gás natural, reduzindo a geração de royalties para os municípios e estado. A venda da REMAN, responsável por cerca de 20% de todo o ICMS gerado no Amazonas, também trás um risco de redução desta importante fonte de renda estadual. A empresa que comprar a refinaria, a depender de escolhas estratégicas empresariais, pode paralisar a produção de derivados e utilizar sua capacidade de armazenamento para revender derivados importados. A permanência do controle na mão da União, como empresa estatal, é a garantia de abastecimento de derivados, a possibilidade de praticar preços justos aos consumidores e a geração de renda e impostos à população amazonense. Ainda mais em uma região tão sensível ambientalmente!



Fonte: imagem retirada do site do Sindicato dos Sapateiros de Franca/SP



Obrigado!

Cloviomar Cararine
Subseção DIEESE na FUP
cloviomar@dieese.org.br
cloviomar@fup.org.br